

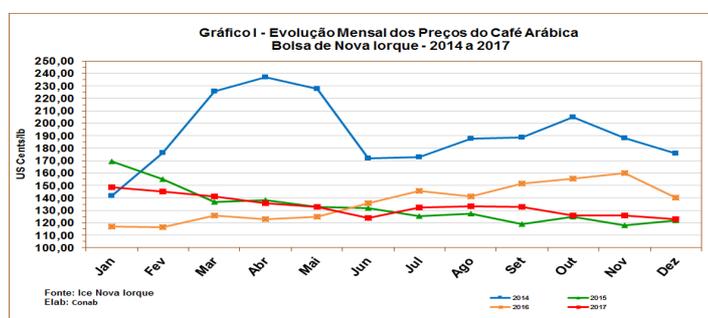
CAFÉ - 11/12/2017 a 15/12/2017

**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais**

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	500,00	456,00	450,00	-10,00%	-1,32%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	470,00	340,80	336,00	-28,51%	-1,41%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	142,77	125,50	119,92	-16,00%	-4,45%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	2.063,20	1.743,40	1.720,40	-16,61%	-1,32%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,3530	3,2571	3,3103	-1,27%	1,63%
	<b>Unidade</b>	<b>Semana Atual</b>	<b>Arábica FOB Santos - SP</b>	<b>Conilon FOB Vitória-ES</b>	<b>FOB Produtor Fazenda</b>	
<b>Paridade de Exportação</b>						
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	119,92	465,73	-	-	444,66
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.720,40	-	325,04	-	308,21

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 333,03/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 223,59/sc

**Gráfico de preço mensal**



**MERCADO EXTERNO**

O mercado futuro de Nova Iorque voltou a recuar pela segunda semana consecutiva, ocorrendo, novamente, impactos negativos em função da sequência de precipitações pluviométricas em bom volume, que vêm ocorrendo nas regiões cafeeiras do Brasil, além do fortalecimento do dólar americano em relação ao real brasileiro e nas dúvidas que pairam sobre a possibilidade de não aprovação da reforma da previdência pelo congresso nacional.

Os Fundos de investimentos aumentaram o saldo líquido vendido em café, na semana encerrada em 12/dezembro. Neste sentido, a Comissão de Comércio de Futuros de Commodities – CFTC com posicionamento de trades, indicou em relatório que os participantes dos fundos passaram de um saldo líquido vendido de 37.420 lotes, dia 5/dez, para 55.491 lotes no dia 12 último, considerando futuros e opções. Este aumento de posições na opinião dos analistas de mercado, pode, em um curto espaço de tempo, gerar uma reação positiva nos preços do produto.

Nas negociações ocorridas ao longo da semana, o mercado do arábica rompeu o suporte de US\$ 120,00 Cents/lb, chegando à mínima de US 118,45 Cents/lb, repercutindo uma queda de 4,45% (com média de US 119,92 Cents/lb), em relação ao valor da semana anterior - ver tabela. 1.

O mercado futuro de Londres também operou em baixa, fechando a semana com o contrato apresentando uma desvalorização de 1,32%, com o valor médio de negociação da tonelada fixada em US\$ 1.720,40.

**MERCADO INTERNO**

O mercado nacional apresentou reduzida movimentação esta semana, com realização de poucas negociações. Em algumas regiões produtoras de Minas Gerais chegou a ficar esvaziado e em outras permaneceu parado, vez que muitos produtores e suas respectivas cooperativas, diante da queda dos preços em Nova Iorque, preferiram se ausentar.

Nem mesmo a valorização do dólar que incentiva as vendas para o mercado externo deu o suporte necessário à manutenção dos preços internos que se desvalorizaram cerca de 1,32%, em relação à média da semana passada. A valorização da moeda americana tão somente amenizou as quedas dos preços que poderia ter sido ainda maior.

Vale enfatizar que os baixos volumes de negociações ocorridos se deram em função da pouca presença dos produtores no mercado, mesmo assim, ofertando pequenas quantidades de produto com o claro objetivo de fazer caixa para honrar compromissos mais imediatos.

O mercado do café conilon também operou pressionado pelo recuo das cotações no mercado internacional. Mesmo ofertando pequenas quantidades, alguns produtores acabaram cedendo às baixas ofertas de preços das indústrias.

No encerramento da semana, a média averiguada foi de R\$ 336,00/sc, ante o valor de R\$ 340,80/sc, do período imediatamente anterior.

**COMENTÁRIO DO ANALISTA**

Em 15/dez o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA divulgou os novos números da produção mundial de café da safra 2017/15, avaliada em 159,9 milhões de sacas, sendo ligeiramente inferior em 0,4% as 160,5 milhões de sacas colhidas em 2016/17. Na contramão da produção, a entidade estimou um aumento no consumo de 1,63 milhões de sacas, perfazendo um montante de 158,5 milhões. Por outro lado, os estoques de passagem reduziram, significativamente, saindo de 32,0 para 29,3 milhões de sacas, o menor dos últimos seis anos.